

**500** anos

# PM barra sem-terra na estrada de Porto Seguro

Em Itabuna e Eunápolis houve confrontos e, em Salvador, Lula fala em desistir de ir à festa dos 500 anos

Waldomiro Júnior e Leticia Lins

• SALVADOR e PORTO SEGURO. Cerca de 400 integrantes do Movimento dos Sem Terra (MST) entraram em confronto com policiais militares em Itabuna, a 429 quilômetros da capital, quando seguiam para Porto Seguro para participar de protesto contra o massacre de Eldorado do Carajás, uma das manifestações paralelas às comemorações dos 500 anos do Brasil. Retidos no Posto da Polícia Rodoviária, eles decidiram bloquear a BR-101. Houve pedradas, tiros para o ar e muita correria. Os sem-terra voltaram para a sede do MST em Itabuna, onde passaram o dia cercados pela PM. Onze manifestantes foram presos, entre eles dois estudantes espanhóis.

— Os policiais disseram que tinham ordem de não nos deixar seguir. Poderíamos ir a qualquer lugar, menos a Porto Seguro — acusou a dirigente do MST Rosa Oliveira.

Durante todo o dia, o clima na cidade, a maior da região Sul da Bahia, com 350 mil habitantes, foi de tensão. O comandante do pelotão da PM, tenente-coronel Gilberto Santana, comandou pessoalmente a operação. Os ônibus tinham saído de Itabuna e do acampamento do MST de Venceslau Guimarães.

## Lula também pode desistir da festa em Porto Seguro

Em Salvador, o presidente de honra do PT, Luiz Ignácio Lula da Silva, considerou a ação da PM em Itabuna uma volta aos tempos da ditadura militar. Ele disse que pode de-

sistir de ir a Porto Seguro nas comemorações dos 500 Anos e acusou os Governos federal e da Bahia de criarem tensão para impedir protestos de índios, sem-terra e negros.

Lula disse que já foi vítima da violência da polícia baiana, em 2 de julho de 99, na comemoração da expulsão das tropas portuguesas

— Se em Salvador o ACM fez o que fez contra a gente, imagine ele junto com Fernando Henrique, em Porto Seguro — provocou.

Houve incidentes entre o MST e a PM também no município de Eunápolis, onde os policiais montaram uma grande barreira. Em resposta, os integrantes do MST acamparam no centro da cidade.

Em quase cem ônibus, eles aguardam mais 28 veículos para tomar o caminho de Porto Seguro, onde o MST quer se integrar ao movimento de protesto contra 500 anos de exclusão social. Apesar das barreiras da PM nas rodovias, os militantes asseguram que estarão na cidade no dia 22, com o presidente Fernando Henrique.

— Se a Polícia Militar não deixar os ônibus passarem, vamos a pé — afirmou o líder do MST Romildo Lopes.

A marcha dos sem-terra tem apoio do Movimento de Resistência Indígena, Negra e Popular, para se contrapor às comemorações oficiais dos 500 anos. Além dos sem-terra, estão em marcha para Porto Seguro dois mil índios e uma caravana de negros do movimento Quilombo outros 500. A PM está montando barreiras nas estradas desde quinta-feira. ■

Domingos Peixoto



ÍNDIO, COM ARCO e flecha, protege a Reserva de Monte Pascoal

## Artesão faz estátua para índios no sul da Bahia

Monumento está sendo confeccionado numa clareira aberta na mata em Coroa Vermelha

• PORTO SEGURO. Depois de um incidente entre o Governo federal e os índios pataxós, sobre a construção de um monumento com a qual os indígenas pretendem assinalar os 500 anos do Brasil, começou ontem a ser esculpida a estátua de um índio numa clareira na mata, próxima à Coroa Vermelha, na Bahia.

Os pataxós decidiram que a estátua será colocada ao lado da cruz do artista plástico Mário Cravo, já reinstalada em Coroa Vermelha. O monumento que os pataxós tinham começado a erguer no local teve a base destruída pela Polícia Militar, incidente que gerou atritos entre o Governo federal e os índios. ■